

Ameaças ao bem-estar

» ISABELA DE OLIVEIRA

Poucas vezes na história, a civilização enfrentou um desafio tão complexo quanto o de assegurar a saúde de mais de 7 bilhões de pessoas. Em um especial da revista *Science Translational Medicine*, especialistas afirmam que o bem-estar dos habitantes da Terra só é possível com o desenvolvimento urgente de estratégias mais eficientes para combater problemas colossais, como a escassez de vacinas, as mortes de recém-nascidos, a irrupção de surtos virais e a baixa prioridade no tratamento de distúrbios mentais.

Em um comunicado publicado na mesma edição especial, a diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan, reforçou a necessidade de encontrar soluções que contornem, ou pelo menos amenizem, a desigualdade e os reflexos dela na saúde. Embora o saneamento básico tenha alcançado 2 bilhões de pessoas desde 1990, ainda existem 2,5 bilhões sem acesso a banheiros, por exemplo. Também é verdade que a morte de crianças com menos de 5 anos foi reduzida à metade, especialmente na África. Mesmo assim, de 6 a 7 milhões de meninos e meninas perderam a vida em 2012, sendo que quase metade não chegou sequer a completar 1 mês de idade.

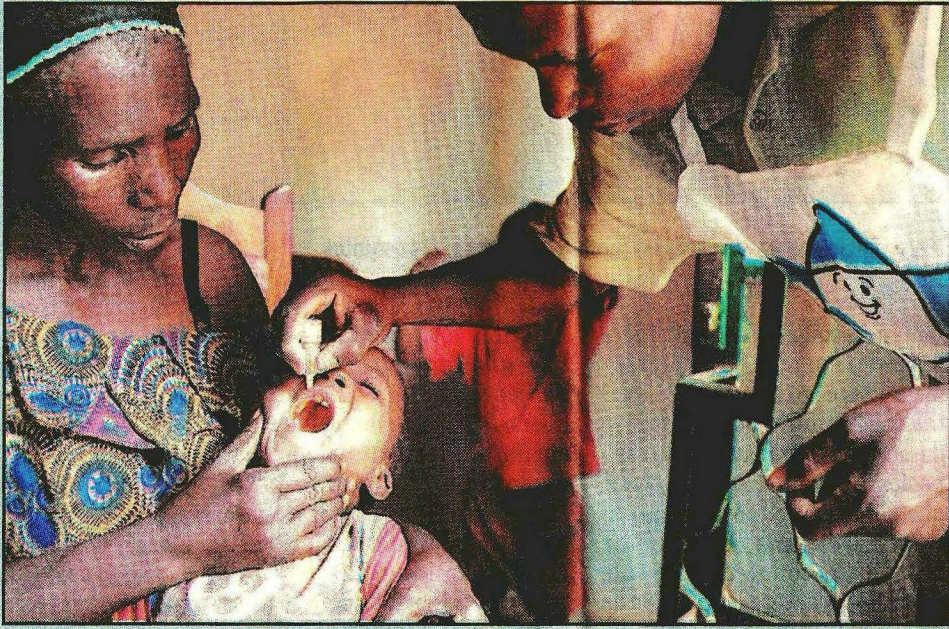
Para Zulfiqar A. Bhutta, diretor de Pesquisa do The Hospital for Sick Children, a redução da mortalidade de crianças em tenra idade não depende apenas do desenvolvimento e da oferta de intervenções locais, mas também do extermínio de ideias que caracterizam essas mortes como “inevitáveis, sem consequências, sem prevenção, muito caras ou muito complicadas se comparadas a outras ameaças globais”.

Um dos maiores problemas dessas fatalidades é que parte dos bebês que sobrevive acaba com sequelas (neurológicas, cognitivas e físicas) onerosas ao Estado. Naturalmente, os países desenvolvidos têm mais capacidade de investir em recursos para lidar com esse desfecho. “Estimamos que cerca de 67% dos fundos para inovações globais na saúde de recém-nascidos vão para trabalhos realizados na América do Norte e na Europa. Apenas 18,5 e 9% dos fundos vão para a África e a Ásia, respectivamente, ainda que essas duas regiões sejam as mais afetadas”, lamenta Bhutta.

A proteção das pessoas no início da vida depende ainda das imunizações. Walter Orenstein, diretor associado do Emory Vaccine Center, nos Estados Unidos, é um dos maiores defensores da universalização das vacinas. A realidade, porém, está longe do desejado: apenas 5% das crianças recebem as doses aconselhadas pela OMS. A situação é mais grave para aquelas que vivem em países pobres, em que as epidemias costumam ser frequentes. O médico aponta cinco doenças como as que mais necessitam dessa solução: malária, dengue, tuberculoses, influenza e HIV.

As transmitidas por vetores, como a malária e a dengue, são as mais frequentes nas nações em desenvolvimento. A primeira mata 627 mil pessoas a cada ano. Causadora

Gwenn Dubourthoumieu/AFP - 28/10/10



Vacinação na África: apenas 5% das crianças do mundo recebem todas as doses recomendadas

» Palavra de especialista

Histórico de equívocos

“A loucura não estava ligada a uma etiologia de problemas no funcionamento do cérebro. Culturalmente, a forma de lidar com os transtornos mentais acabou incorporada como uma questão de menor importância, dado que se entendia que não havia alterações. Isso não se desfez com o avanço dos últimos anos, mas a prevalência é alta: estima-se que, em 2021, 25% das pessoas terão um distúrbio, ainda que leve. Além disso, levou muito tempo para que descobrissem medicamentos eficazes. O primeiro antipsicótico foi desenvolvido no início da década de 1960. Apesar disso, acho que a situação está mudando. O Ministério da Educação incluiu saúde mental como uma das cinco áreas de atenção básica no currículo do curso de medicina, por exemplo.”

Thiago Blanco, psiquiatra do Hospital de Base do DF e pesquisador da Universidade Federal de São Paulo

de 20 mil óbitos anuais, a dengue é a segunda doença mais comum. Embora a mortalidade por HIV tenha diminuído desde 2006, a síndrome ainda está entre as cinco principais causas de enfermidades e mortes em pelo menos 26 países. “Terapias antirretrovirais ajudam as pessoas infectadas com HIV a gerenciar a doença e retardam ou impedem a progressão à morte. No entanto, para cada pessoa em tratamento, há 1,5 nova infecção. Além disso, 95% dos novos casos ocorrem em nações mais pobres, em que muitas pessoas não têm acesso à prevenção, ao cuidado ou ao tratamento”, lamenta Orenstein.

Perigosas mutações

As enfermidades emergentes são particularmente mais perigosas hoje do que na década de 1950, por exemplo, quando a humanidade ainda não conhecia a globalização. Não há hoje, portanto, nenhum lugar do mundo livre de contaminação. Hilary Marston, dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos, separa os vírus em três categorias: emergentes, reemergentes e soltos deliberadamente por bioterroristas.

Cada um representa um desafio especial, sendo que os vírus de RNA impõem dificuldades maiores por sofrem mais mutações. Apesar disso, novas tecnologias de pesquisas biomédicas, como o sequenciamento do genoma dos micro-organismos, além de fármacos e vacinas, têm melhorado as respostas a essas ameaças. Ainda assim, a complacência não é uma opção.

“Infecções por vírus emergentes e reemergentes são um desafio de saúde global perpétuo. Devemos permanecer na vanguarda da descoberta científica para desenvolver ferramentas que combatam os riscos, que estão sempre mudando”, assegura Marston. Os estudos também relacionam essas infecções com distúrbios mentais, como a depressão. Steven Hyman, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), diz que, em alguns casos, acabam sendo tratadas por tabela. Isto é, a melhora é consequência do tratamento de uma infecção “mais importante”.

Um exemplo é a depressão associada ao HIV. “O progresso científico e o tratamento foram o que mais contribuíram para que o vírus deixasse de ser uma sentença de morte e virasse uma doença crônica, que pode ser administrada. Apesar disso, não acredito que a redução do estigma explique a negligência de agentes de saúde e políticos. A pergunta é se os formuladores de políticas levam dados sobre transtornos mentais a sério. Com base nas ações deles, acredito que não”, diz Hyman.

Desafios globais

Conheça alguns dados dos maiores dilemas da saúde apontados por especialistas na edição de hoje da revista especializada *Science Translational Medicine*

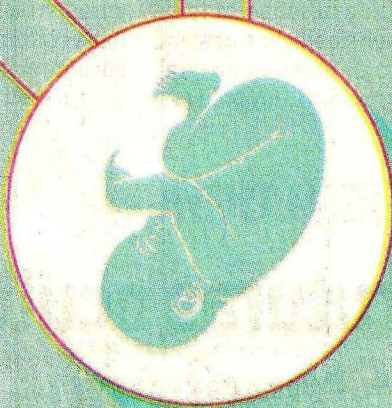
1 MORTES NEONATAIS

Estima-se que em 2000 **4 milhões** de mortes neonatais (até 28 dias após o parto) ocorreram em todo o mundo

99% delas foram em países de renda baixa e média

Apesar dos progressos, **2,9 milhões** de recém-nascidos morrem anualmente, correspondendo a 44% dos óbitos de crianças com menos de 5 anos

Causas:
Prematuridade **36%**
Infecções graves **23%**
Eventos adversos no parto **23%**



2 VACINAS



Anualmente, a imunização de crianças evita cerca de **3 milhões** de mortes

Menos de **5%** das crianças no mundo têm acesso à vacinação; 22 milhões — um terço delas na Índia — não foram totalmente imunizadas com vacinas básicas

Espera-se que, até 2020, três vacinas — pneumococo, haemophilus b (Hib) e rotavírus — previnam

102 milhões de casos de doenças e 3,7 milhões de mortes. A prevenção economizará **US\$ 63 bilhões** em escala global

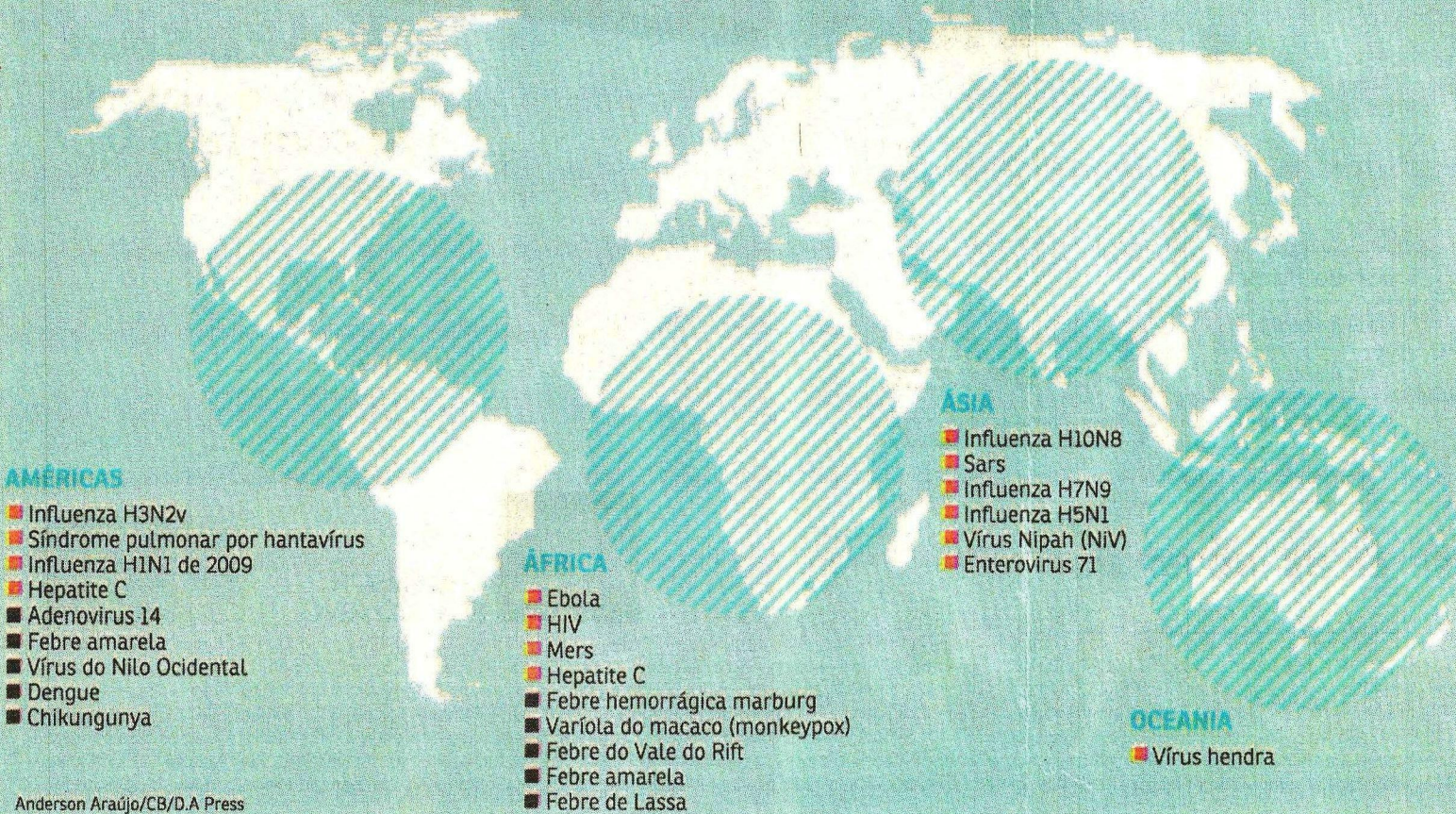
DOENÇAS QUE MAIS NECESSITAM DE VACINAS

	CASOS GLOBAIS ANUAIS (em milhões)	MORTES GLOBAIS ANUAIS (em milhões)
Malária	207	0,627
Dengue	96	0,02
Tuberculose	8,6	1,300
Influenza	4	0,375
HIV	2,3	1,600

3 DOENÇAS VIRAIS EMERGENTES

Regiões em que incidem doenças causadas por vírus emergentes (sem casos anteriores de infecções humanas ou não reconhecidos como patógenos humanos anteriormente) e reemergentes (que tiveram incidência aumentada, que se alastraram para novas áreas ou que tiveram um aumento da patogenicidade)

■ Emergentes
■ Reemergentes



AMÉRICAS

- Influenza H3N2v
- Síndrome pulmonar por hantavírus
- Influenza H1N1 de 2009
- Hepatite C
- Adenovírus 14
- Febre amarela
- Vírus do Nilo Ocidental
- Dengue
- Chikungunya

ÁFRICA

- Ebola
- HIV
- Mers
- Hepatite C
- Febre hemorrágica marburg
- Varíola do macaco (monkeypox)
- Febre do Vale do Rift
- Febre amarela
- Febre de Lassa

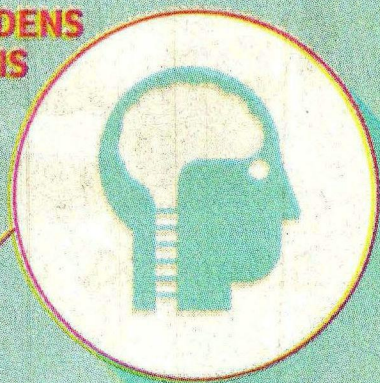
ÁSIA

- Influenza H10N8
- Sars
- Influenza H7N9
- Influenza H5N1
- Vírus Nipah (NIV)
- Enterovírus 71

OCEANIA

- Vírus hendra

4 DESORDENS MENTAIS



São responsáveis por 1/4 dos anos de incapacidade de indivíduos em todo o mundo

Correspondem à maior causa de perda econômica entre as doenças não comunicáveis

Embora existam medicamentos e psicoterapias, a prioridade dada às doenças é baixa em países desenvolvidos, e muito menor em nações pobres

Crescimento populacional, urbanização acelerada, conflitos armados prolongados, grandes deslocamentos populacionais, transição epidemiológica de doenças infecciosas para crônicas aumentam a prevalência desses transtornos em países de baixa e média renda

Anualmente, são registrados 1 milhão de suicídios em todo mundo, sendo que 90% das pessoas que o cometem têm depressão

Metade da população do mundo vive em países que têm menos de um psiquiatra por cada 200 mil pessoas